

A CREMAÇÃO NA ITÁLIA E NA FRANÇA:
REFLEXÕES SOBRE AS CAUSAS E IMPLICAÇÕES
DE UMA *REVOLUÇÃO RITUAL*¹

*Adriano Favole*²

Resumo: O objetivo deste artigo é o de refletir sobre as razões e sobre as consequências da recente difusão da cremação na Itália e na França. São países que, sobretudo por suas tradições católicas, adotaram esta prática bem mais tarde que os Estados do norte europeu. Apesar do fato de que atualmente a Igreja consinta a cremação, o rito fúnebre católico ainda é pouco propenso a integrar formas de personificação da memória. Por esse motivo, a exigência de se construir novas formas de ritualidades fúnebres é mais sentida nesses países. A tese expressa na parte central do artigo é que hoje em dia a cremação não é mais uma escolha de rompimento, mas apresenta muitas conexões com as ideologias, as práticas e as concessões dos seres humanos difusas na sociedade ocidental. A parte final do artigo coloca algumas questões relativas às novas ritualísticas fúnebres, abrindo novos caminhos de pesquisa em torno das práticas de cremação.

Palavras-chave: Ritual; Cremação; Morte.

Abstract: The purpose of this article is to reflect about the reasons and the consequences of the recent spread of cremation in Italy and France. These are countries that, especially for its Catholic traditions, have adopted this practice much later than the states of northern Europe. Despite the fact that today the Church consents cremation, the Catholic funerary rite is still disinclined to integrate forms of embodiment of memory. For this reason, the requirement to create new forms of funeral rituals is felt with more intensity in these countries. The thesis expressed in the central part of the article is that today cremation is no longer a choice of disruption, but has many connections with the ideologies, practices and concessions of human beings disseminated in Western society. The final part of

¹ Traduzido por Hugo Ricardo Soares.

² Professor na Universidade de Torino. Contato: adriano.favole@unito.it

the article raises questions concerning the new funerary ritualistic, opening new research paths around the cremation practices.

Keywords: Ritual; Cremation; Death.

INTRODUÇÃO

Em treze de março de 2007, morreram meus avós paternos. Rosa tinha quase 96 anos e Antonio, 94. Com exceção de um longo parêntese, no decorrer da Segunda Guerra Mundial, durante o qual o meu avô foi convocado pelo exército e combateu nos arredores de Bolzano – conseguindo um grave ferimento na mandíbula e outro nas costas – viveram juntos por 68 anos. Era provavelmente quase madrugada quando minha avó morreu no sono: o sofrimento foi fatal para Antonio que fechou os olhos apenas uma hora depois.

A minha família lidou com esta insólita dupla morte de um modo que podemos dizer tradicional. Os dois viveram alguns anos no andar de baixo de uma casa que era habitada por um de seus filhos. O quarto foi usado para o velório, com os dois corpos dispostos com os pés em direção à porta. A empresa encarregada das práticas fúnebres, onde foram comprados os caixões, trouxe tudo o que foi necessário: as luzes que simulavam as chamas dos candelabros, os suportes para as flores e os caixões, mesa e caderno para as assinaturas e mensagens de condolências. Por duas noites, foi recitado o rosário pouco antes do jantar.

No dia do funeral, um cortejo de carros escoltou os dois caixões à Igreja paroquial da cidade onde residiam. O sacerdote celebrante, padre Felice, irmão mais novo do meu avô, recebeu os caixões na Igreja com uma bênção. A missa foi celebrada com o ritual canônico e em seguida o cortejo de carros se moveu em direção ao último destino, um pequeno cemitério rural. O cemitério encontrava-se a menos de um quilometro do sítio que meus avós cuidaram entre os anos trinta e setenta do século XX como meeiros,